

PRAIAS DO NORTE: Pequenos banhistas

(D'Alcê Alvaro Martins)

Lisboa, 1 de Setembro de 1913

N.º 393

Director e Proprietario: J. J. DA SILVA GRAÇA
Editor: JOSÉ JOUBERT CHAVES

Redação, Administração, Off. Com-
posição e Impressão—RUA DO SÉCULO, 43

Ilustração
PORTUGUEZA

EDIÇÃO SEMANAL
DO JORNAL
O SÉCULO

ASSINATURA PARA:

Portugal, colónias por- tuguezas e Hespanha	Ano..... 4850
	Semestre..... 2840
	Trimestre..... 1820

A Fotografia das côres
— com as placas —

Autochromes LUMIÈRE

é mais simples e mais fácil do que a fotografia a negro. Reprodução exata de todas as côres da natureza.

COMPANHIA DO PAPEL DO PRADO

Socied. anonyma respons. limitada

CAPITAL:

Ações.....	390.000\$000
Obrigações.....	393.910\$000
Fundo de reserva e amortização.....	986.400\$000
Reserva.....	950.310\$000

Sede em Lisboa. Proprietaria das fabricas do Prado, Marianaiia e Sobreirinho (Tomar), Penedo e Casal de Hermilho (Louza), Vale Maior (Albergaria-a-Velha). Instaladas para uma produção annual de seis milhões de kilos de papel e dispendo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escrita, de impressão e de embrulho Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiaes de qual quer qualidade de papel de maquina continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes.

Escritorios e depositos:

LISBOA—270, Rua da Princeza, 276

PORTO—49, Rua de Passos Manuel, 5.

Endereço telegraphico em Lisboa e Porto.
COMPANHIA PRADO. Numero telefonico: Lisboa, 690 — PORTO, 117.



A. MOURÃO & C.ª

Rua 15 Novembro

PARÁ

(Em frente á casa FERREIRA COSTA & C.)

ARMAZENS

DE

FAZENDAS E MIUDEZAS

VENDAS POR ATACADO



CARNE LIQUIDA do Dr. Valdez Garcia de MONTEVIDEU

E' O MELHOR—TONICO—RECONSTITUINTE

para curar a anemia, debelidade geral, afeções nervosas para a fisica, creanças raquiticas e convalescentes

Cortez, Coelho & C.ª CASA BANCARIA

— 44, Rua 15 de Novembro —

☉ Caixa postal 50 — PARÁ ☉ ☉ ☉ Endereço teleg. MIRAN — BRAZIL — ☉

Emitem saques sobre as principaes Praças da Europa, America do Norte e Brazil. Fazem cobranças de conta de terceiros. Compram e vendem Cambiaes. Coupons, Papeis de Credito etc.

Encarregam-se da administração de bens moveis e imoveis, por meio de procurações de ausentes, mediante modica comissão.

Compram e vendem moedas e papel-moeda de todos os paizes. Effectuam todas as transacções bancarias.



CABELOS FORTES, ABUNDANTES LIMPOS E SEDOSOS CINQUENTA ANOS DE CREDITO BEM JUSTIFICADO PERMITE AFIRMAR QUE O

Tonico Amarello com sello Viteri Preparado desde 1882 pela PHARMACIA BARRETO. — Suspende a queda do cabelo, promove o seu crescimento, dá-lhe flexibilidade e desengordura-o, acilutando o penteado das senhoas. Regenera a côr primitiva. Tira a caspa e limpa a cabeça de todas as substancias nocivas ao cabelo. Impede a calvice, conserva os frisados e ondeados. Não contém enxofre. Frasco 700 réis. Para fora de Lisboa mais 100 réis para porte e registro. Deposito geral.

VICENTE RIBEIRO & C.ª — 84, R. Paquetaes, 1.ª — LISBOA

CASA CONSTRUTORA

DE

Salvador Mesquita & C.^a



Fachada do escritório

Oficinas de carpintaria e marcenaria a vapor, secções de funilaria, encanações e serralharia. Armazem de ferragens e deposito de materiaes.

ESCRITORIO TECNICO DE ARQUITETURA
E ESCRITORIO GERAL:

TRAVESSA DE S. FRANCISCO, 8 a 14

End. teleg.: "SALQUITA"
CAIXA POSTAL 316 Telefone 196

PARÁ
BRAZIL



Sortimento completo de ferragens para construção de prédios dos melhores e mais acreditados fabricantes europeus e americanos; artigos sanitarios, inglezes, como sejam: bacias para sentinas, mictorios, pias para cosinha, lavatorios, tanques automaticos; tintas de todas as qualidades, inclusive *sanitaria*, vernises, oleos e esmaltes, etc.; constante deposito de cimento marcas: **Corôa**, **Amcora**, **Torre** e **Pyramide**, cal em pedra, telhas de ferro galvanizado e de barro tipo marseilha e convexa, fogões, chapas e grelhas, sifões, chapas de zinco e cobre, lambrequins, florões e ornatos de zinco e cartão comprimido, estatuas alegoricas de faiança.

Exportação de madeiras preparadas para soalhos em reguas e taboas, pranchas, vigamentos, etc.

Ninguém constrúa sem consultar os projetos e preços da nossa casa!

Steiner, Martin & C.^a

Representantes
de
casas nacionaes
e estrangeiras

PARA' (Brazil)

Caixa postal 328 © RUA 15 DE NOVEMBRO, 6, 1.^o © Telegramas ZEPHIRO

Filial em Manaus: Caixa postal 207 — RUA QUINTINO BOCAUYUA, n.^o 5, 1.^o
Telegramas ZEPHIRO



Fabrica Palmeira

TELEFONE 17

SUCURSAL—Ver-o-peso

Telefone 526

Caixa Postal 206

A primeira do Norte do Brazil, montada com todos os aperfeiçoamentos, satisfazendo as maiores exigencias nos artigos de seu ramo.

SECÇÕES DE

PADARIA, CONFEITARIA, BISCOUTARIA, TORREFAÇÃO E MOAGEM DE CAFÉ, REFINAÇÃO MECANICA DE ASSUCAR, MANIPULAÇÃO DE CHOCOLATE, MOAGEM DAS FARINHAS DE MILHO, ERVILHA, TRIGO, FEIJÃO, ARROZ ETC.

Importante secção de Massas Alimenticias, onde se fabrica o afamado macarrão em pacotes, o unico que rivalisa com o italiano, obtendo a medalha d'ouro na Exposição de Turim, em 1911. Fabrica-se tambem Bombons, Amendoas, Cacao-Leite em latas e sortimento completo de Biscoitos. Encontra-se á venda grande sortimento de cartonagem propria para presentes.

Rua Paes de Carvalho, n.^{os} 6 a 16—PARÁ

CASA BANCARIA

— E —
ARMAZEM DE FERRAGENS

Moreira, Gomes & C.^a

7 — RUA 15 DE NOVEMBRO — 7
PARÁ

COMPRAM E VENDEM MOEDAS DE TODOS OS PAIZES



Sacam sobre todas as praças
do mundo ao melhor cambio

Na Italia fazem paga-
mentos aos domicilios

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA CRONICA

N.º 393

1-9-1913

NA HAYA:

Precisamente no momento em que na Haya se realizavam as sessões do xx congresso da Paz e em que o professor Quidde propunha a delimitação e diminuição dos armamentos, — nas costas da Noruega e da Grã-Bretanha, quasi defronte da Hollanda, as duas maiores esquadras do mundo, a alemã e a ingleza, espectros d'aço arquejantes de fornalhas, espivavam-se e manobravam, a doze horas de marcha uma da outra, na dupla hipotese tatica, imminente desde Agadir, de terem de se exterminar a manha. Quer dizer: enquanto os sabios e os fi-



lantropos da Haya pensam na melhor forma de resolver os conflitos internacionaes pela força do direito, — as grandes potencias demonstram o proposito deliberado de as resolver pelo direito da força. O choque formidavel da Inglaterra e da Alemanha está previsto. Tornando se as guerras, de dia para dia, mais mortiferas, resta perguntar se, para a causa da humanidade, não seria preferivel antecipar uma colisão que, na opinião dos mais otimistas, tem fatalmente de se dar.

JURAMENTO DE BANDEIRAS:

Com o aniversario da revolução de 20, coincidiu o juramento de bandeiras nos quartéis. Perante o soldado portuguez passou, envolto n'um clarão d'aureola, batido d'um vento de gloria, o mesmo simbolo que já foi flâmula branca em Ourique, balsão vermelho na mão dos Templarios, bandeira das cinco chagas nas caravelas do Infante, pendão verde de esperança na Ala dos Namorados, mortalha branca nos areaes doirados de Aleacer Kibir, e que, depois de se ter armado de castelos heraldicos de prata e ensanguentado de imagens de Cristo crucificado, flutuou, azul e branco, sobre o quadrado heroico de Marracuêne, e palpitou, vermelho e verde, na manhã luminosa de 5 de outubro. Expressão multipla e diferente do mesmo conceito superior, — n'ele



vio o soldado, não apenas o que ha de fortuito e de transitorio nas instituições politicas, mas o que ha de continuo, de permanente e de fundamental na idéa de patria.

UNIFORMES MILITARES:

Os uniformes foram mais uma vez modificados. Desapareceram — e muito bem — o amarello torrado da cavalaria e o cinzento da infantaria, em cuja adopção teve a sua quota parte de responsabilidade o autor d'estas linhas. Voltou o dolman. Veio a luva de pele de cavallo. Mas, modificados n'estes pequenos pormenores, os uniformes do nosso exercito continuam desnacionalizados e incarakteristicos. O casaco é alemão, o calção é francez, o képi é bulgaro, a pelica é hespanhola, é in-



glez o barrete de bivaque, — e não ha n'elles nada de portuguez, a não ser o portuguezissimo mau gosto de imitar tudo quanto é estrangeiro. Porque teriam esquecido tão depressa as jaquetas e as nizas de briche nacional que vestiam os soldados portuguezes da Roliça e do Vimieiro?

MUSICOGRAFIA:

Entre as obras que se teem publicado ultimamente sobre musicografia, destacam-se dois livros do sr. Alfredo Pinto (Sacavem) e dois folhetos do sr. Miguel Angelo Lambertini. Os primeiros, pelas suas impressivas e elegantes notações criticas; os segundos, pelos subsidios que fornecem para a historia do malogrado «Museu Instrumental». N'estes ultimos, o sr. Lambertini lamenta o facto de



se terem vendido por preços irrisorios alguns instrumentos musicos notaveis existentes nos conventos extintos, e alvitra a compra, pelo Estado portuguez, da magnifica coleção Keil. Sobre a conveniencia do alvitre não pode haver senão uma duvida: o preço. Os clavicórdios, as espinetas, os citolões, os manicórdios do século XV, os cravos de martelo, a viola d'amor de Carcassi, a «virginal» de Hans Ruckers, exemplares soberbos de arqueologia instrumental, teem o seu logar marcado no Museu d'Arte Antiga ou nas futuras salas nobres da Escola de Musica.

Ilustrações de Hipolito Collomb.

JULIO DANTAS

Historia d'uma paixão



Era com viva e febril impaciencia que Estevam esperava agora todas as terças e sextas-feiras de cada semana, porque só n'esses dias encontrava sen tãda à sombra, n'um banco do jardim publico, a mulher pensativa e triste que lhe trazia o coração sobresaltado. Não lhe sabia o nome, não lhe conhecia a familia, ignorava mesmo se era

que não lhe desagradava porque Estevam era um «bom partido»—ficou alvoroçadamente à espera da confidencia apaixonada: mas, como Estevam a adiasse indefinidamente, fixava n'ele, com espanto, os claros olhos aliciadores, como se pretendesse interrogal-o. Por pouca que fosse a experiencia de Estevam, este facto não lhe passou despercebido. Exasperou-se, prometeu a si proprio romper

abertamente com aquele acanhamento que o cobria de ridiculo, tomou a resolução de tudo dizer-lhe, quando voltasse a encontral-o esplendente da radiosa graça da sua beleza e da sua mocidade.

—Serei corajoso! — exclamou com firmeza.

Promessa vã! Novamente na presença de Emilia, um inexplicavel pavor o enleou, dissolvendo-lhe a energia. Assistiam ambos a uma reunião mundana, e n'essa noite dançava-se. Emilia, irritada com aquela muda veneração, julgou-a um escarneo e encetou uma longa conversa com o homem que estava sentado perto d'ela. Escondendo a boca com o leque de rendas, ria-se sardonicamente, mirando-o com um ar de piedade a que se mesclava o fogo do sarcasmo. Esta cena cruel teve-o, durante horas invol daveis, n'uma tortura que mais o exacerbou, quando Emilia, passeando no salão pelo braço d'uma amiga, murmurou intencionalmente, junto d'ele:

—Os rapazes d'hoje, minha filha, são espantosos de egoismo. Imagina que alguns até esperam que as mulheres vão pedil-os, às mães, em casamento!

E continuou o passeio, exibindo a esbelta elegancia do seu perfeito corpo de curvas harmoniosas, espalhando perfumes e falando animadamente. Estevam, erguendo-se ruborizado e confuso, saiu apressadamente, no desalento d'um desgosto intimo que o humilhava — e assim acabou o seu idillio que ainda agora, volvido tanto tempo, não evocava sem perturbação interior. Como a lição fora rude, d'ahi para o futuro Estevam fechou a alma a todas as esperanças amorosas e começou a evitar as mulheres, no temor da sua zombaria atroz.

—Estou curado de curiosidades sentimentaes! — costumava ele dizer.

Eis que de novo, porém, o sonho abandonado ressuscitava, desvaivando-o, a anciedade antiga. O jardim em que o recente romance principiara, era aprivavel ao seu gozo pela solidude, com a espessura das suas folhagens, com a sombra dos seus arvoredos inspiradores e a cêr e o aroma das florações que nas gloriosas, olimpicas alvoradas da primavera desabroxavam nos canteiros exalando a alma em cheiros capitosos. Estevam habituara-se ao devaneio n'aquele afavel refugio e para lá ia todas as tardes, fumar e meditar. A sua concentração espiritual era tão profunda que parecia alheal-o inteiramente da vida e do movimento envolventes. Ranchadas de crianças, com os cabelos fulvos caindo em aneis sobre a alvura das vestes, riam e grazinavam como bandos de passaros, saltando cordas, jogando o arco, rolan-

solteira ou casada, rica ou pobre, desgraçada ou feliz; mas conservava na alma, luminosamente, a sua doce imagem melancolica e ia-a envolvendo toda no suave luar d'uma pura veneração. Como tinha começado a historia d'este amor alvorecente? Nem ele o poderia dizer! Estevam era um romantico exaltado e vivia na illusão inefavel de que a sua figura morena impressionava as mulheres pela energia mascula, pela expressão viril das suas linhas fisionomicas de grande mobilidade. Surpreendia-se muitas vezes, ao espelho, a atar o nó da gravata, contemplando-se com vaidade e sorrindo de satisfação. Este orgulho existia no seu sentimento como uma cristallisação impura, desde que o misterio de adolescencia o acordara para as adorações femininas, vinha de longe, do fundo do seu passado, e nem a idade conseguia dell-o. Já com os primeiros cabelos brancos, Estevam era ainda ingenuo e infantil! E, de certo por isso, nunca perdera a timidez que, deante das lindas raparigas que o seu desejo apeteçia, o tornava risivel, fazendo-o gaguejar de emoção. Admirava os homens dotados de um forte poder sedutor, copiava-lhes as maneiras e o vestuario, estudava-os minuciosamente, perscrutava-lhes o secreto encanto que, com tanta facilidade, os levava ás floridas alegrias do triunfo, e chegou à conclusão de que o segredo das suas famosas victorias residia na audacia. Ele, porém, não pôde jámal ser audaz, por desfalecimento de vontade, por delicadeza de espirito, pela finura d'uma sensibilidade efeminada e doentia.

Muito bem se recordava das dolorosas peripeçias desenroladas à volta da sua paixão iniciadora. Durante vagarosos anos seguiu docilmente os leves passos d'uma creatura que, em certa manhã de festa, no seu rosto demorara meigamente os olhos. Pareceu-lhe vêr n'essa insstencia contemplativa uma simpatia nascente e esta grata suspeita perturbou-o. Ela chamava-se Emilia, era alta e loura e na pele da sua carnção virginal e fresca havia tal transparencia, que através d'ela se desenhava com nitidez a rêde azulada das veias. Tinha uma voz de ouro, rica de timbre, e um modo encantador de esquecer, com indolencia, as mãos de aneis no regaço. Estevam amou-a com veemencia, apparecia-lhe em toda a parte, fitava-a com enternecimento, mas nunca teve a coragem de confessar-se-lhe. Sempre que tentava arriscar uma palavra reveladora, sentia um angustiado aperto de coração e logo um terror superstitioso o paralisava. Porquê? Receava que ella recbesse as suas calorosas confissões com fr os risos de ironia, que zombasse da sua sinceridade, que o vexasse cortando a outros homens o que o seu pudor queria desconhecido de toda a gente. Por fim, Emil a notando a perseguição—

do-se nos arrelvamentos que cheiravam ás ervas esmagadas. Em certos instantes todo o parque resoava de gritos, de risadas cristalinas, de jovialidade inocente: mas Estevam absorvia-se em pensamentos amargos e seguia com languidez o fumo do cigarro subindo na atmosfera translúcida, em espiraes caprichosas.

Foi por uma d'estas serenas tardes que ele viu, a curta distanc a do ponto em que se encontrava, uma mulher vestida de preto, tendo ao lado, sobre o banco, um ramo de cravos brancos. A visào inesperada não o interessou nem interrompeu o fio das suas meditações. Não o preocupou mesmo a curiosidade de saber se ela seria nova e bela e se no seu rosto se espelhavam o acabramento ou a alegria de viver. Era por uma terça-feira dos fins de abril. Ao descer do crepusculo de ouro,

pido: quiz, no entanto, parecer-lhe que os olhos d'ela eram de um negro liquido e que uma indizível ternura os adoçava. Experimentou uma comoção estranha. Que significaria aquele olhar que procurava o seu, de certo iluminado por um brilho de desejo ou extatico na contemplação de felicidades mortas? Nervoso, mal disposto, descontente consigo, deixou o jardim para fugir á aliciação de tentações que o inquietavam, despertando-lhe a lamentavel timidez que para sempre considerava extinta, na pacificação da sua existencia, sem paixões violentas e interesses emotivos; mas, a partir d'esse momento, logo a sua fantasia de meridional, que amava a aventura, começou a tecer á roda do episodio sentimental meigas imagens de sonho e de luz. Quem seria a divindade oculta que finalmente se mostrara á fé do seu en-



quando as arvores adormeciam ao sussurro da aragem e uma luz já indecisa adelgaçava e alongava as fôrmas, Estevam levantou-se dirigindo-se lentamente para casa. Na tarde seguinte, recordando o encontro da vespera, Estevam procurou-a mas, como a não vislumbresse, encolheu os ombros com indiferença. Outros dias se passaram, sem que a desconhecida surgisse, no enlevo da sua tristeza: mas, na sexta-feira d'essa semana, quando Estevam entrou no jardim, já a deparou, no mesmo logar e com o mesmo vestido preto, que fazia destacar a brancura da sua carne. Intrigado, talvez, com a casualidade de uma identica tendencia para a solidude ou pela conformidade dos gostos, Estevam olhou-a mais demoradamente: mas, como a solitaria o fixasse tambem, baixou o rosto comprometido. O movimento fô ra ra-

ternecido culto? O enigma alvoraçava-o: e como pensasse que ela tinha dias marcados para ir ao jardim, foi com sofreguidão que esperou a terça-feira proxima, só para sentir o doce goso de vel-a outra vez, de observal-a minuciosamente, de embalar os sentidos no enlevo, na poesia e na graça que o seu vulto irradiava. Estava decidido a não desviar, timidamente, a vista d'esse angelico perfil que com nitidez se recortava no puro disco da claridade, ainda que ela o olhasse tambem! Reagiria contra a fraquesa da sua vontade, seria ousado, iria até ao fim, dominaria os desfalecimentos do seu animo: — e, com efeito, quando no dia tão desejado a encontrou, sentada no seu banco, n'um saboroso recanto de sombra, foi heroico. O tempo corria ligeiro e com azas de seda, sem que Estevam, no seu deslumbramento, lhe aperce-

besse o tédio. As cópas das arvores ramalhavam ao vento, no dourado banho do sol creador. Errava na brisa adejante o perfume que se emanava das corólas, como o incenso de um turíbulo, para a celebração de nupcias pagãs. As serpentes de roseiras, enroscando-se nos troncos musgosos, subiam aos mais altos ramos e despenhavam-se em festões, em grinaldas de rosas. De longe vinha o apagado rumor da cidade. Estavam, com uma coragem de que se não imaginava capaz, embebia a flôr dos olhos na beleza da mulher que lhe surrara o coração ferido e que generosamente lhe oferecia a felicidade, sustentando com firmeza o investigador olhar d'ela. Em determinados instantes, passavam-lhe pela vista faiscações que lhe faziam bater as palpebras, tinha esvaímentos, delíquios; mas o quebranto era instantaneo. Recuperando a serenidade por um energico esforço moral, envolvia a desconhecida n'um olhar em que havia, conjuntamente, voluptuosidade e pureza de sentir. Ela tinha na boca um vago riso consolador que apenas se esboçava, mas que Estavam comprehendia.

N'esta embriaguez suprema foram deslizandoo os mezes, e o amor renasceu na alma de Estavam que, efetivamente, adquiriu audacia. Escolhera no jardim um logar em frente d'ela e tão perto que lhe ouvia a respiração ofegante. Não haviam trocado sequer uma frase banal, a delicadeza de um cumprimento, nada: — mas sentados em face um do outro, dialogavam mudamente:

—Que queres de mim?—perguntavam os olhos da romantica solitaria.

—Amo-te!—diziam os olhos de Estavam.

—Mas porque não m'o dizes!

—Tenho medo e tenho vergonha.

—Medo de quê?

geira sombra que Estavam tomava por desalentada tristura. Ao cabo de infindaveis horas d'este dialogar, ele erguia-se, olhava-a mais uma vez e partia: ella seguia-o com a vista melancolica e turvada. Pelo caminho, Estavam enfurecia-se contra a sua fraqueza de coequal: e atirando a poiteira da bengala contra as pedras da rua, afirmava:

—Ando a representar um papel absolutamente imbecil... O melhor é não voltar, esquecer...

E resolvia acabar com aquele amor absurdo, que a nada conduzia: mas, no dia da entrevista, ao aproximar-se a hora da *reverie*, lá estava elle, no banco, aguardando-a com angustia se tardava, iluminando-se de jubilo quando ella, por fim, apparecia e vinha sentar-se defronte. O dialogo mudo recommençava immediatamente:

—Pensei que não te veria hoje!—queixava-se o olhar de Estavam.

—Foi-me impossivel vir mais cedo. E para quê? Ainda nem sabes o meu nome!—respondia o olhar da desconhecida.

—Não, e que saudade tenho!

—Mas porque m'o não perguntas? Seria tão feliz em dizer-t'o!...

—Diz-m'o sem eu t'o perguntar!

—Oh! quem sou eu, então, para ti?

—E's o meu amor, o meu amor!...

Os olhos d'ela convidavam os de Estavam ás confidencias com uma doçura que os enlouquecia e os enevoava de lagrimas, mas inutilmente. Já elle se resignava á amargura de nunca poder revelar-lhe a paixão que trazia no peito como uma flôr ideal, quando certa tarde ocorreu um acontecimento que marcou definitivamente o destino de ambos. Depois de um interminavel dialogo, as sombras noturnas, desprendendo-se de alto, vieram surpreendel-os no seu arruobo. A solitaria levantando-se assustada, deixou cair um lenço de seda que tinha na mão, e Estavam curvou-se a apanhal-o, entregando-lh'o agitadoamente:

—Muito obrigado—murmurou ella n'uma voz cariciosa.

—Oh! minha senhora!

Ficaram, um momento, embaraçados sem atinarem como haviam de principiar a conversa: e foi ainda ella que, volvida uma curta pausa, disse:

—Final, temos sido muito grotescos, não é verdade?

—Eu... sim!... Mas á culpa, a culpa—gaguejou Estavam.

—E' minha e é sua, bem sei!

—Amo-a ha tanto tempo!...

Ella corou, e baixando mais a voz, n'uma revelação em que ia todo o seu ser de mulher:

—Era essa certeza que me trazia aqui!...

N'esse instante, em que horizontes luminosos se rasgavam deante da sua aspiração, compreenderam, enfim, que a timidez no amor é a virtude excelsa que denuncia a sua admiravel pureza.

JOÃO GRAVE.



—De ser repellido...
—Pois não sabes que te adoro, que te adoro?...
—Sei, mas duvido! Fala tu primeiro.
—Oh! é pedir muito a uma pobre mulher!...
E o olhar d'ella cerrava-se então como uma li-



"EXODO"

Parte a primeira: — Rosa, a virginal,
Que ao beijá-la, na boca, desmaiou...
Parte a segunda: — a tão sentimental
Dulce, a quem o meu éstro apaixonou.

Parte a terceira: — Célia que, afinal,
Sendo rival de Dulce, triunfou.
E a quarta parte: — Lola, a sensual,
Que em seus braços ardentes me enlaçou...

Partem todas: — chorando, desoladas, —
A quem eu dei paixões tão abrazadas
E que me deram sonhos e prazeres;

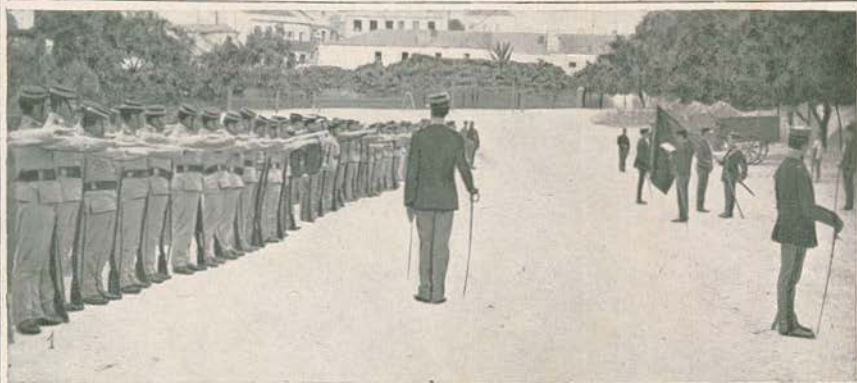
Só tu ficas, porém, dentro em meu peito
Amada e venerada com respeito,
Preferida entre todas as mulhéres!

PATROCÍNIO RIBEIRO,

(Soneto classificado no concurso da Ilustração
Portuguesa)



O juramento de bandeiras nos regimentos de infantaria de Lisboa



Nos regimentos d'infantaria 1, 2, 5 e 16, aquartelados em Lisboa, realisou-se com o maior brilho a cerimonia do juramento de bandeiras tendo sido feitas allocuções pelos coroneis das respectivas unidades.

Os soldados



prestaram o seu juramento de fidelidade á Patria e á Republica com o maior entusiasmo, realisando-se depois, nas paradas das unidades, varias festas desportivas que decorreram com o maior brilhantismo.

♦♦



juramento em infantaria 5—2. Em infantaria 16. A bandeira entre os recrutas e o ajudante do corpo lendo as obrigações dos soldados—3. Aspetto da parada no ato do juramento—(Clichés de Benoliel)

A prova final da Sociedade Militar n.º 1

A Sociedade de Instrução Militar Preparatoria n.º 1 já tem prestado revelantes serviços na nova organização do exercito destacando-se entre as suas congêneres pelo grande numero d'alunos que ali se agremiam e cujo aproveitamento tem sido demonstrado em varios exer-



cicios realizados no hipodromo.

Ultimamente foi no campo do Sporting no Lumiar, que eles se exibiram fazendo diversos trabalhos desportivos na presença de representantes do governo e do comandante da divisão que lhes teceram merecidos elogios.

Na tribuna do campo do Sporting no Lumiar: Os srs. ministros da guerra, os estrangeiros, general de divisão, ajudantes e o representante da Associação Comercial sr. A. Macieira.



2 e 3. Os alunos da Sociedade Militar preparatoria n.º 1 formando com os corpos as iniciaes Viva a Republica.



Exercicios ginasticos pelos alunos.—(Clichés de Benoiel)



Aspeto do Congresso de Medicina realizado em Albert Hall em Londres e no qual se representaram as Faculdades de Medicina de todo o mundo

Praias Portuguezas

MATOSINHOS - LEÇA



Foz. Matosinhos, Leça! Assim como quem diz, talvez, Algés, Praia das Maças, Cascaes. Com menos lendas, com menos recordações historicas, é certo, mas todas polvilhadas pelo mesmo sol doirado, esplendido e fecundante, lavadas pelo mesmo ar sadio e reconfortador, com os mesmos encantos naturais, embevededores e sub-



jugantes, e cuja fimbria o mesmo oceano beija, cantando a mesma epopeia de amor e de ventura.

Que eu não sei se a comparação é feliz, porque, como certos eruditos... de catalogo de livraria, estou fazendo obra pelo que hei lido e ouvido, castigado hebreu a quem apenas de longe foi dado imaginar a ambiciosa terra da Promis-



1. A hora do banho: Os curiosos—2. Conversando na praia—3. Diante da onda

são, podendo exclaimar como o poeta do «D. Jaime»:

Eu nunca vi Lisboa! E tenho pena!
Mãe de sabios, de heroes, crime e virtude,
Vulcão que ora referve, ora serena...

E, sendo assim, como ha de falar de
praias portuguezas quem leva o dia e a
noite enclausurado na toca d'uma reda-

gadas monotonias com distrações momentaneas e fugazes.

Os grilhetas da pena, como eu, apenas podemos entresonhar as delicias d'esse prazer espirital e calmo, quando ás vezes, em tardes domingueiras, limpidas e tranquilas, conseguimos ir de abalada, n'uma hora furtiva, até essas deleitosas paragens da eleição — Foz, Matosinhos,



1. Depois do banho: um passeio na praia.—2. A caminho do banho

ção, como um cenobita ou um forçado, raramente vez podendo contemplar o sol de Deus

no seu nascimento ou no seu ocaso, apenas conseguindo, quando muito, ser requemado pelos seus raios torridos n'estes dias de calor calcinante!

E sempre ha gente muito feliz no mundo! Uns porque tem dinheiro, outros porque fazem economias, outros porque empenham os haveres durante uma parte do ano adquiridos, todos porque podem roubar aos seus ocios ou ás suas occupações um ou dois mezes, principios de julho e agosto, lá vão de abalada até á praia mais predileta, esquecer-se de tedios e de agruras, para retemperar o organismo debilitado ou para o desentorpecer de prolon-

Leça! E andados mais uns passos, para o norte, surgem, num esplendor, Vila do Conde e Povoa de Varzim. E se nos voltarmos para o sul, sobre as aguas espelhenhas do Douro e atravez das vagas esbranquiçadas e marulhentas, radiam na retina dilatada, como o oasis da magia, Miramar, Agueda, Granja e Espinho.

As lindas praias! Esta larga faixa da costa, de Espinho á Povoá, debruçada sobre o mar inquieto, faz-nos lembrar, nas horas de bonança, a ala enorme d'uma avenida extensissima, alinhando-se á margem d'um lago imenso, e pespontado de chalets, palacetes, alamedas, jardins, arruamentos de bosques, de fantasia e de enlevo!

De todas elas, Matosinhos é hoje uma das mais importantes, pelo menos das mais concorridas, pelas comodidades que oferece, cortada por electricos e via ferrea, a dois passos do Porto e sendo já por si uma povoação grande, acaçada, higienica, mo-

derna, e a que um futuro glorioso está reservado, como prolongação natural da capital do norte. Quando novas vias de comunicação forem abertas ao commercio, á industria, quando o projeto do porto comercial fór



gar á vida de negocios, ou construir apenas edificações de luxo, de prazer e de conforto.

E' verdade que Matosinhos vive a bem dizer do Porto, mórmente na quadra de barños, mas, como sereia enamoradora e su-



uma realidade, Matosinhos-Leça, já ligadas e unidas, como duas povoações irmãs, constituirão um novo bairro do Porto, certamente o mais extenso, o mais belo, o mais consideravel e preferido de todos os que se queiram entre-



gestionante, vae atraindo, enroscando os habitantes do grande burgo nos seus tentaculos doces e carinhosos, devendo ser já tarde quando tentarem despedaçar o feitiço, porque se sentirão completamente subjugados, impo-

1. Banhistas gentis e nadadores denodados—2. Para o largo!—3. Brincando com a agua



tentes para resistir ao enleio para quebrar a sedução.

E' ali e na Foz, n'essas praias tranquilas e pacificas, d'uma calma imperturbavel, que estão veraneando agora as principaes, o maior numero de familias do Porto, ou porque presam mais a vida repousada e simples, ou porque os seus meios de fortuna não consentem que mais longe vão espaiar a vista cansa-



da, distender os nervos lassos, recomfortar o sangue dessorado.

Que afinal, eu não sei se ha no mundo gente que seja feliz! Essas pobres almas perturbadas, inquietas, torturadas, vão erguer muitas vezes, em terra estranha, a sua tenda de aventura e de ilusão, na sofreguidão de esquecer os seus pezares, dissabores, desalentos e magoas



1. Depois do banho: Conversa amena—2. Banhistas na praia—3. Um que detesta a agua fria



Na praia de Matosinhos. O distinto sportman Oliveira e Silva fazendo exercicios de natação com os seus filhos e discipulos

d'uma existencia que arrastam, martirisa-
velmente, durante o resto do ano. E ao
fim d'um mez, de dois mezes, levantam de
novo a tenda, agora de desilusão e de desen-
gano, e regressam, talvez mais cansados,
mais aborrecidos, mais tristes, ao lar ca-
rinhoso e saudoso, que de longe lhes ace-
na, n'um gesto de quem foi desprezado,
mas se conserva sempre bom amigo, dis-
posto a perdoar, a ser de novo o compa-
nheiro, o confidente das horas amargas

com que a crua realidade a todos mimo-
seia, durante o outro resto do ano. E quan-
tas vezes não veem eles os peregrinos da
sorte e os romeiros da desgraça, na ideia
fixa, imutavel, de nunca abandonar a se-
renidade e o aconchego da sua casa!

Ideia que aliás consola e compensa o
desprazer dos que de casa nunca podem
sair.

Porto, 16-8-913.

Sousa Martins.



Nadando de costas—(Clichés Alvaro Martins)

Caricaturistas Portuguezes no Estrangeiro

Julião Machado no Brazil

D'entre os nossos artistas que honram Portugal no estrangeiro, um sobresae pelo seu grande talento jornalístico e causticante lapis caricatural— Julião Machado. A moderna geração pouco conhece o alto valimento estético do illustre fundador d'«A Comedia Portugueza», em cujas paginas durante os anos de 87,88 e 1889, de parceria com Marcelino Mesquita, foi o terror dos politicos do tempo, o cautério implacavel dos ridiculos sociais.

Julião Machado tem sido, e é, dos caricaturistas portuguezes, o mais filosofo e, quiçá, o mais literato de todos. E' um intelectual cultissimo; analista profundo—da sociedade em que vive.

Depois de ter estudado desenho com o extraordi-



Julião Machado

nario pintor que é José Malhã, de quem adquiriu a firmeza do traço, o academicismo das attitudes nobres que, por vezes, lhe saem do lapis purificador, Julião Machado abalou do Porto para Paris, onde frequentou o celebre «atelier» Cormon. A convivencia com a boémia do bairro latino deu-lhe o sorriso de bondade indulgente que inda hoje conserva, e, na intimidade, se desdobra acarinhando os amigos; frequentando as rodas intellectuaes creou as faculdades brilhantes que o impõem á estima e consideração dos caracteres inteiriços como o seu.

Feito homem de principios, espirito largo, receptividade ampla, golpe de vista immediato, Julião partiu para o Brazil ha dezoito anos, dando ázias á sua imaginação de rebelde insatisfeito de tudo o que não fosse a realidade do seu sonho de esteta ruskiniano, em que á sua arte visse ligada a mais feliz das concções de perfetibilidade humana... Chegou, viu e venceu. A' custa do seu proprio esforço fez nome. Viu-se citado e aplaudido; acarinhado e seguido. A sua «maneira» revolucionára, positivamente, o «meio»,

não porque o seu lapis irreverente andasse em busca de popularidade, mas porque era tão sulcante a ideia caricaturada que impressionava pelo castigo que lhe era infligido. Para melhor affirmção da sua tendencia em não querer focar homens, mas sim idéas, ou principios pelos quaes eles se batem, vem a talho de foice publicar o que o proprio artista me diz em carta amiga:—«Desejaria tambem afirmar-lhe que evito quanto possivel a caricatura pessoal. Julgo-a abusiva e sem elevação. Não compreendo factos ou idéas em individuos que—em geral—nem as representam! Por isso procuro retirar dos assuntos o lado individual e generalisal-os tanto quanto me é possivel.»

A escrupulosidade do seu sistema critico é que dá o cunho original aos



Feminismo: Instantaneo do seculo XXI.
o X. Y. Z.
Presidente do Supremo Tribunal
A espera do bond.



A illusão dada pelo Instituto
de Beleza

seus trabalhos caricaturaes, em que o lapis é apenas um pretexto para a legenda. Algumas legendas são notaveis a ponto de ficarem na memoria popular, tal é a agudeza e a perspicacia com que o artista sabe apanhar o facto de relance, e o sublinha com a intenção demolidora dos grandes iconoclastas. Todavia, Julião Machado é tolerante como Voltaire. O sarcasmo jámais desceu ao bico do seu lapis; d'ele se evola um perfume de ironia que sabe bem aos amantes da Arte pela Vida.

Julião, ao chegar ao Rio, encontrou o ambiente propenso ao seu espirito combativo. Mereceram-lhe, sempre, especial cuidado os ridiculos dos seus compatriotas. Ao tempo eram os insulsos comendadores que lhe davam a idéa caricatural; ultimamente, os admiraveis monarchistas forneceram-lhe um tipo fundamen-

fães, como suprasumo do monarchismo.

No dia em que desaparecerem todos os monarchicos portuguezes, no Brazil, e se queira apanhar um traço psicologico do que eles eram, vae-se ao Barão de Rinfães, olha-se-lhe para a fisionomia e tem-se a certeza de que ela é o seu simbolo bem expressivo, a sua nota bem viva e bem flagrante.

Uma grande parte dos trabalhos de Julião Machado tem sido reproduzido no «Courrier Europeen» e no «Dasécho», de Berlim, assim como em outros jornaes italianos e francezes.

Tratando-se de um caricaturista tão culto não podia furtar-me a ouvir a sua opinião, abalisada, tanto mais quanto é certo que os artigos em «O Paiz» do Rio de Ja-



O diabo pinta-as para que ellas pintem o diabo

tal; a que pôz o titulo de «Barão de Rinfães» para não perder o sabor acaceano de tão excelsas e virtuosas creaturas que amam «O Rei». Essa «portrait-charge» é o simbolo de todos os que por qualquer modo tem alimentado a creença monarchica n'uma illusão que não será eterna.

E' uma figura creada com alma, d'uma psicologia revelada nos seus traços. O Barão de Rinfães existe nas palavras e nas ações do sebastianismo moderno. E' o patriotismo regressivo caricaturado por mão de mestre. Assim como o Grande Bordalo Pinheiro não caricaturava sem incluir o seu famoso gato «o Pires», assim Julião Machado não caricatura a colonia portugueza no Brazil sem pôr o Barão de Rin-



Caricatura de José Simões Coelho representante geral do «Seculo» e suas publicações na America do Sul.

neiro são lidos com acatamento, assim como a sua secção diaria «Atualidades» tem observadores de talento que muito admiram Julião pela sua independencia de caracter profissional.

Sabendo que o illustre artista portuguez tinha opiniões radicadas acerca da missão estetica e social da caricatura aplicada ao jornalismo, visto que em ambas as manifestações do pensamento ele é exímio, procurei saber quaes eram, a fim de as transmitir aos leitores da «Ilustração Portugueza» com o mesmo escrupuloso respeito com que as ouvi. Elas aí vão, juntamente com a reprodução

de alguns trabalhos caricaturaes que fizeram sucesso no Brazil, e outros inéditos. Julião Machado honra o nosso

AS SETE VIRTUDES NEGRAS



I. SOBERBA

A Soberba

paiz em terras onde se aprecia o homem pelos seus talentos e virtudes.

—A observação que me tem inspirado a sua admirável secção diária n.º «O Paiz», despertou-me o desejo de o interrogar sobre a idealisação que a ela preside, e quaes os processos de a realizar. Permite, pois, que lhe pergunte se entende ser a caricatura a justificação do celebre «Ridendo Castigat mores», ou se vai além das formulas classicas que a tornaram perduravel?

—Pois não. Se aceitarmos como classicas as formulas de que se serviram os primeiros mestres,—penso que a caricatura de hoje é menos a justificação do famoso «ridendo»... que a afirmação de uma critica mais fria, ou menos ingenua. A caricatura contemporanea occupa-se menos de fazer «rir». Prefere fazer «sorrir». O sorriso é mais inteligente do que o riso. Só a gente sabe sorrir com ironia. A gargalhada é, decerto, mais sadia, mas é tambem frequentemente simploria.

—A caricatura evoluiu, ou permanece tendo um unico fito: demonstra a habilidade pessoal do caricaturista?

—A demonstração da habilidade pessoal do caricaturista é indispensavel... E' por ella que se começa:—pelo desejo de aplauso, de notoriedade e muitas vezes—desventuradamente!—de popularidade. Disse «desventuradamente» porque, em geral, depois de alcançada a popularidade o artista não evolue. «Modifica-se» segundo as exigencias a que se prendeu, mas não progride porque lhe falta a força essencial:—a independencia. A popularidade tiranisa e deprime.

—Qual o papel que está reservado á caricatura politica quando feita por caricaturista anti-politico?

—A ideia que faço da caricatura opõe-se a que eu acredite na existencia de caricaturistas politicos. Permita-me, pois, que não me detenha na classificaçao de «caricaturista anti-politico», porque a meu ver todos os são. Na sua expressao verdadeiramente nobre, a caricatura é uma arena da independencia, ao servico da Verdade contra a Mentira sempre disforme e ridicula.

O politico—que é o que mais ambiciona a popularidade, porque é o que mais necessita d'ela—não pode ser independente e, portanto, não pode ser verdadeiro. Não pode ser «caricaturista». Penso, pois, que o papel do caricaturista na politica, longe de a servir, é o de a revelar, de a exhibir sem mascara, de a desnudar...

—Submete as suas produções a preconceitos de escola, ou sente-se influenciado por alguns caricaturistas de nome?

—Não conheço «escolas» de caricatura. Ela é a arte dos «rebeldes». Ser-lhe-ia impossivel, pois, submeter-se a formulas, ou a regras, sem as quaes não pode haver escolas. Estimo os caricaturistas que preferem a Verdade—quasi sempre fria e aspera para a maioria—á «blague», ou ás jocosidades agradaveis ao seu publico. Prefiro os «azedos» ou os que sentem», como Forain, Willete e Hermann Paul. São os que aspiram a mais alguma coisa do que a provocar o riso facil dos que podem rir de tudo. Forain foi o que maior influencia te-

AS SETE VIRTUDES NEGRAS



III LUXURIA

A Luxuria

AS SETE VIRTUDES NEGRAS



II AVAREZA

A Avareza.



O maior pacifista do século XIX. Caricatura alusiva à fuga de D. João VI para o Brasil.
«Ide a disculhe que lhe declaro a guerra... mas que o delco en paz.»

ve na orientação do meu critério. Não lhe poderia vir d'isso a menor vaidade, bem sei, mas digo porque devo responder sinceramente.

—Que fim tem a caricatura: ensinamento ou apenas entretenimento?

—Se eu fosse caricaturista, pedir-lhe-ia licença para me calar. Mas sou simplesmente «jornalista». Ainda assim... prefiro lembrar-lhe que se folhear as obras

dos caricaturistas mais festejados da atualidade, ser-lhe-ha fácil certificar-se de que a caricatura pôde ser compreendida de um e outro modo, com eguaes aplausos dos seus competentes apreciadores... Entretanto ha quem afirme que o publico de Sem é mais numeroso do que o de Forain...

—Concorda com alguns autores quando dizem que basta a vocação para pro-



Charge aos Academicos
*Quem é...?
 É um membro da Academia de Letras de Cascoeva.*

duzir, ou é de opinião dos que afirmam que a primeira qualidade de caricaturista é a de ser culto?

—Creio que a vocação não basta. Sem Satira não ha caricatura e a Satira sem orientação critica seria como as boidoadas de um cego:—só acertariam por acaso.

—Que autor prefere?

—Willete e Forain pela ironia. Oberlander e Caran d'Ache pelo desenho.

—A missão do jornalista tem afinidades com a do caricaturista?

—Certamente, se retirarmos á «carica-



«Extração da bicha solitária. «Charge» ás chinezas dos bichos

tura» a sua rigorosa significação etimologica e se a aceitarmos como ela é hoje:—uma das formas mais intensas e mais diretas da ironia, e se fôr «jornalista» entendermos o «cronista».

—O caricaturista deve fazer a legenda, ou a caricatura deve ser feita segundo a legenda d'outrem?

—Julgo que o caricaturista que não faz as suas legendas, não é precisamente um «caricaturista»—é um fazedor de caricaturas com direito á taboleta: «obra feita e por encomenda».

—E' de opinião que a caricatura tenha finalidade social?

—Certamente! Sem recusarmos á ação da caricatura nas grandes reformas politicas que vieram transformando a França até hoje, basta notar que desde o final do seculo XIX compete á caricatura um dos mais brilhantes quinhões de gloria na luta contra os preconceitos da falsa religião, pela divulgação dos ideaes cristãos de Paz e da Piedade, que a Igreja trouxe sufocados durante tanto tempo, á força de os querer dividir.

—Ainda que eu saiba que o meu caro

e illustre artista não tem veleidades de profeta, apelo para a sua excelente receptividade psicologica, para que desvende um pouco o que será na sua opinião, o caricaturista do futuro? Isto, claro, quando a Sociedade fôr mais perfeita, sem os aleijões moraes e fisicos que hão tornados celebres e temidos a grandes cariturstas nossos contemporanos?

—A pergunta é de fazer coçar o queixo... Quando a Sociedade fôr perfeita, quando não houver mais aleijões fisicos, (porque a mãe-natureza, caricaturista por maldade ou por falta de atenção, não deixará de enviar a este mundo—mesmo quando ele tiver conquistado a definitiva perfeição — corcundas, vêsgos, côxos manêtas e narigúdos), quando a terra fôr pouco mais ou menos, o que a minha lavadeira imagina que é o céu, a caricatura, já sem necessidade de combater males sociaes, será o que ela é hoje nos collegios:—uma aptidão prohibida... O caricaturista do futuro fará exclusivamente «caricatura pessoal» dos seus contemporaneos côxos, narigúdos ou vêsgos—mas em segredo, para riso dos poucos intimos de absoluta confiança, como sucede entre collegiaes que receiam as repreensões dos mestres caricaturados. Não porque venha a ser, realmente, prohibida a «caricatura pessoal»—(nesse tempo não será nada prohibido!...)—mas porque ao caricaturista de então repugnará a indelicadeza abusiva de expôr ao riso geral os defeitos fisicos—e, certamente, involuntarios!—dos que a Natureza desfavorece... por maldade ou pouco cuidado.

Será mais logico não fazer caricaturas, porque uma consciencia perfeita não admite peccadilhos? E' certo, é,—mas ..

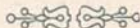


—Balbina você deixou entrar o bispo no arroz.

—Má zinhá... N'estes tempos de faltas de religião uma vez ou outra até faz bem.

quem nasce caricaturista, façam o que fizerem, tem de ser caricaturista, seja como fôr! Assim tem sido e assim será eternamente.—mesmo no melhor dos mundos!...

José Simões Coelho.



As Escolas de Repetição

EM CINTRA

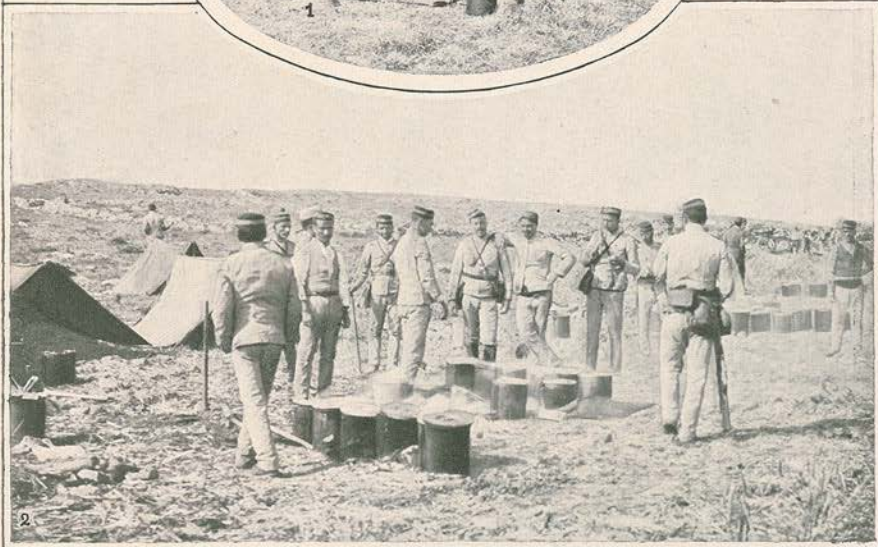
As escolas de repetição já começaram por todo o paiz devendo obter o exito dos anos anteriores.

Esta modalidade do serviço militar permite a Portugal manter um grande exercito den-



tro em pouco sem as despesas inerentes a uma mobilisação permanente.

Instruidos os recrutas nas diversas armas, aprendendo os exercicios no mais curto espaço de tempo, em infan-



1. O grupo da administração militar em bivaque: As amassadeiras do pão —2. O fabrico do rancho.



3. A formação do bivaque.—4. O gado em descanso.
(Clichés do distinto amator sr. Alfredo Braga)

taria, como em artilharia, escolhidos os homens conforme as suas forças e aptidões para as varias armas regressam aos seus misteres, findas as



repetição que duram alguns dias e servem aos soldados para recordarem a instrução recebida.

Durante as marchas cantando, nos bivouacs procedendo

Um aspecto do bivaque com o comandante interino da 3.ª divisão ◊ e officiaes do 3.º grupo da guarnição militar



Os officiaes da columna.

provas para depois todos os anos comparecerem nas sedes respectivas das divisões onde habitam ou nos regimentos mais proximos da localidade onde estiverem a fim de se incorporarem nas escolas de



como em tempo de guerra, fazendo os seus exercicios e entrando nas grandes manobras estes militares estão aptos para a primeira voz cumprirem nobremente e inteligentemente o seu dever.

Outro aspecto do bivaque—(Clichés do distinto amator sr. Ricardo Ribeiro)

O "complot" do grupo "Aurora Redentora"



João Duarte chefe do grupo Aurora Redentora e do comité dos comités da revolta de 27 d'abril



Emilio Candido Maldonado, chefe d'um grupo que devia assaltar o quartel de marinha

ao que o seu grupo *Aurora Redentora* fizera, sendo tambem na Federação Republicana quem dirigia o *comité dos comités*, que deviam levar a cabo a revolta cujo fim era exilar alguns dos atuais ministros, nomeando outros que de futuro seriam sempre da escolha do povo.

Declarou que conspiravam com ele mas não como delegados das classes a que pertencem, Jaime de Castro e Manuel Pedro d'Abreu respectivamente sindicalista e escrivaniario da as-

O operario João Duarte locatario da casa de Telheiras, onde foram apreendidas as bombas de dinamite e os ingredientes para a sua confeção, bem como varios emblemas relacionados com a conspiração de 27 d'abril, foi preso como outros que o auxiliavam tentativamente. Interrogado pelo governo civil disse-se o chefe d'essa conjura na parte relativa



No pateo do verno civil. Os presos Carlos Ventura, Matos Beja e Lino de Melo, implicados no *complot*

sociação dos marittimos cujos associados cousa alguma tinham a ver com a acção exclusivamente pessoal d'aquelles que o coadjuvavam no *complot*. Tambem foram presos como cúmplices d'esta conjura o antigo socialista Martins Vagueiro e vendedor de jornaes Covita, e a irmã e a companheira do chefe do movimento.



Adelaide Duarte, irmã de João Duarte, que conduzia as armas da casa de Telheiras para o barracão d'Arroios



Martins Vagueiro, um dos implicados no *complot*



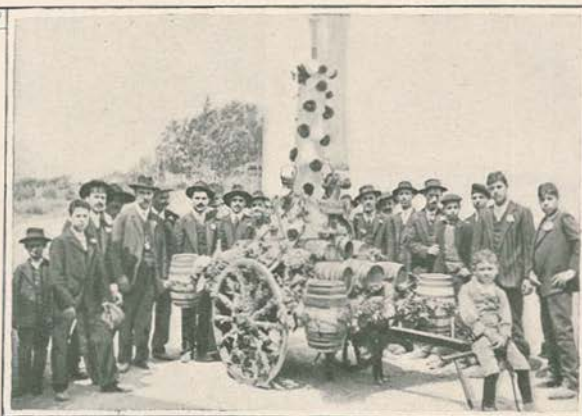
Guilhermina Silva companheira de João Duarte, que o auxiliava no transporte das armas

FIGURAS E FACTOS



1. Castelo de Vide: Aspéto do incendio da rua dos Loureiros.—2. Outro aspéto do incendio. A' esquerda os barracões das officinas dos cegos vendo se a arder os barracões que ficaram totalmente destruidos. Ao fundo a cocheira de José Leitão que a custo se salvou.—(Clichés do distinto amador sr. M. Santos Soares.)

O feriado local d'Alcobaça foi festejado este ano com um grande entusiasmo, sendo a sua parte mais importante o cortejo civico que percorreu as ruas da vila e no qual se incorporaram as diversas classes com os seus respectivos car-



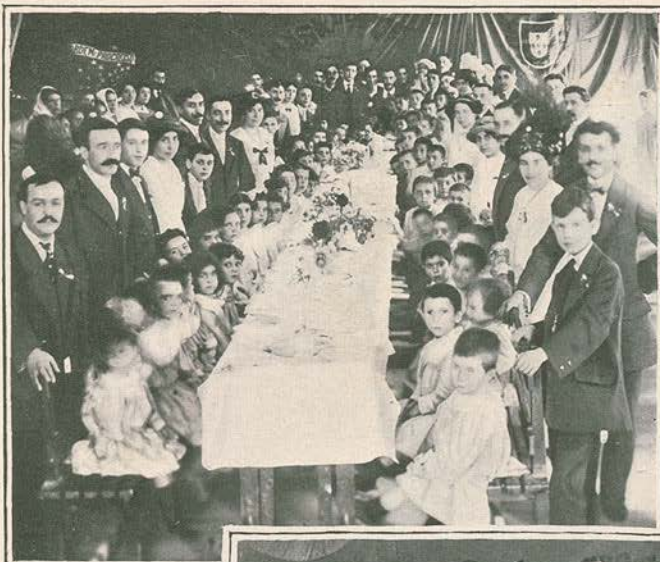
As festas d'Alcobaça: Aspéto do cortejo civico. O carro dos tanoeirrs.

ros alegoricos.

Houve uma enorme concorrência a esses festejos vindo muita gente dos arredores. Os outros numeros do programa cumpriram-se com igual brilhantismo depondo eloquentemente a favor da comissão organizadora das festas.



4. A Sociedade d'Instrução Militar Preparatoria.—5. O carro da corporação dos bombeiros.



que foi premiado na festa das flôres o carro do sr. Manuel Cavaco, deliberaram aplicar a confção de vestuário que foi distribuido a sessenta e quatro creanças necessitadas d'aquella localidade.

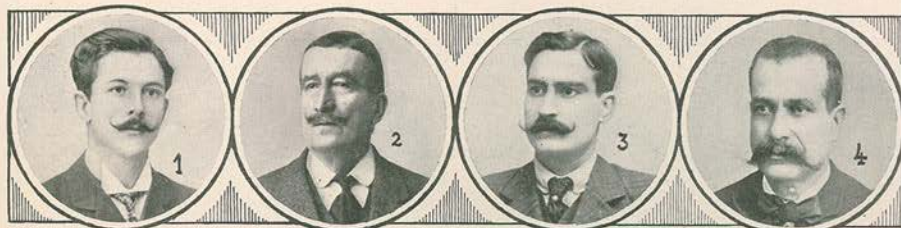
Houve tambem uma sessão solene e fez-se a distribuição de bolos e leite aos pequenitos tocando durante a festa a orquestra da Sociedade de Educação Popular, composta por distintos amadores constituindo no conjunto uma enternecedora cerimonia.

A Sociedade Promotora d'Educação Popular de Alcantara é uma das mais benemeritas instituições d'aquelle bairro na qual se teem já educado pelo mais aperfeiçoado dos metodos, inumeras creanças.

Nas suas vastissimas salas realisonou-se ha pouco uma festa esplendida promovida pelos empregados da Casa do Povo, que tendo recebido a quantia com



1. A festa da Casa do Povo d'Alcantara na Sociedade Educação Popular: As creanças á meza.
2. Alguns dos promotores e auxiliares da festa.



3. Sr. Antonio A. Ondas Soares, chefe do quadro tipografico da Luta, falecido recentemente.—4. O industrial sr. Antonio Francisco Pereira, falecido com 65 anos d'idade, nas Caldas da Rainha.—5. Sr. José Maria da Fonseca Barata, gerente d'uma das casas Alvim & C.ª de Manaus e falecido n'esta cidade.—6. O industrial sr. Ovidio José Rodrigues, falecido em Lisboa.

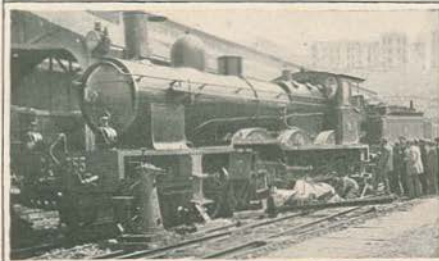


1. O professor sr. Basto Correia.—2. No Porto: Depois do torneio d'esgrima no Salão Passos Manuel no qual tomaram parte alguns dos mais distintos esgrimistas d'aquella cidade discípulos do professor sr. Adolfo Basto Correia (Clichés da Fotografia Belez)

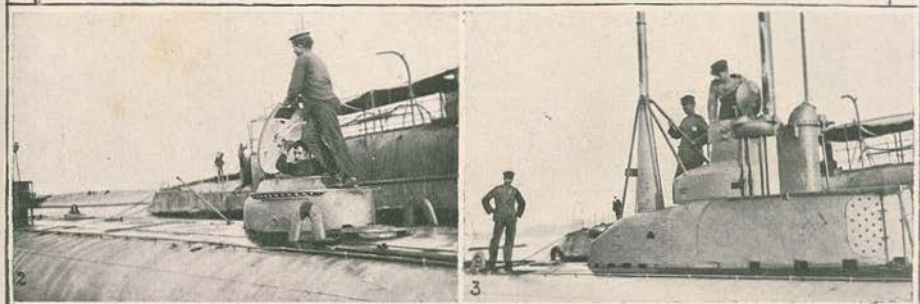
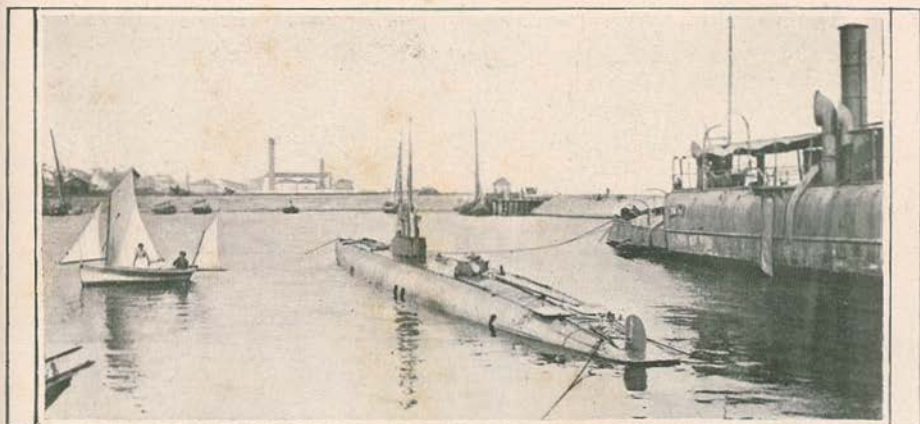
D. Juan Sol y Ortega.—Era o presidente honorario da União Republicana hespanhola e no seu passado politico teve as mais formidaveis campanhas parlamentares sendo um democrata puro. Os reaccionarios imputaram-lhe uma influencia enorme na semana sangrenta de Barcelona, o que era falso sendo todavia obrigado a emigrar para fugir á perseguição d'aqueles elementos.



Emile Olivier.—Um dos mais bellos espiritos da França imperial acaba de desaparecer com a idade de 88 anos. Foi um politico de destaque, amigo de Napoleão III e presidente do conselho em 1870 quando da guerra franco-prussiana para a qual correu buscando salvaguardar a honra franceza conforme explicou na sua bela obra o *Imperio Liberal*. Emile Olivier era membro da Academia Franceza.



3. O illustre republicano hespanhol Sol e Ortega, falecido em 21 d'Agosto em Barcelona — 4. O grande estadista francez, Emile Olivier, falecido com 88 anos de idade em Saint Gervais (Alta Saboia) — 5. O descarrilamento da maquina do *Sud-express* á entrada do tunel em Campolide — 6. A prisão de Baldomero Granja e da sua amante Antonia Petarca, accusados de terem roubado 14.000 escudos á casa Gala, de Barcelona, fogueiro depois para a Argentina d'onde vieram para Lisboa



1. O *Espadarte* subindo depois do treno da tripulação na doca d'Alcantara.—2. Antes da imersão.—3. Os officios do *Espadarte* momentos antes dos exercicios.—(Clichés de Benelliel)

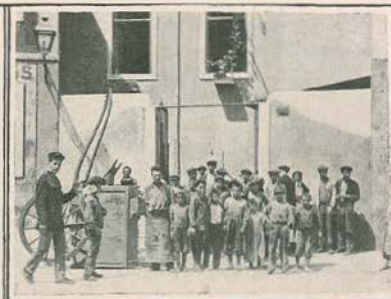


4. Sr. José Augusto da Rocha Rodrigues, falecido em Lisboa.—5. O proprietario sr. José Ribeiro da Silva, falecido na Azambuja.—6. Sr. Domingos Alves Móra, empregado publico, falecido em virtude d'um desastre d'automovel.—7. Sr. dr. José Osorio de Melo, falecido em S. Pedro do Sul.—8. Proprietario sr. João Alves Ferreira, falecido em Valença do Douro



Sr. Augusto Ribeiro, distinto jornalista e funcionario do ministerio das colonias, recentemente fallecido

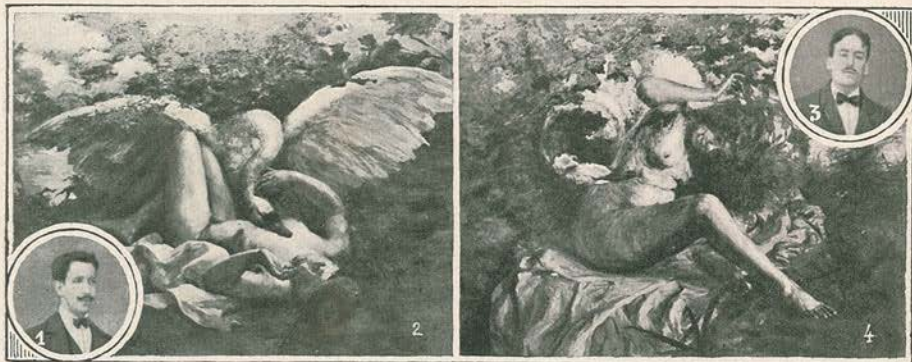
Na rua das Fontainhas em Alcantara, n'um deposito pertencente á firma Gavea & C.^a, rebentou uma bomba de dinamite tendo sido presos alguns individuos que ficaram incomunicaveis enquanto se procurava descobrir o misterio d'aquella explosão e quem guardara a bomba n'esse local onde tanto alarme causou, correndo a respeito do caso as mais estranhas versões.



A casa da rua das Fontainhas em Alcantara, propriedade dos sr. Gavea & C.^a, onde se diu a explosão d'uma bomba.—(Cliché de Benelliel)



1. Sr. Torcato dos Anjos Vidigal, empregado publico, falecido em Lisboa.—2. Sr. Manuel José Correia Marta, empregado da casa Garland, falecido em Lisboa.—3. Capitão d'engenharia Resson Bastos, falecido em Lisboa.—4. Sr. José Carvalho da Silva, primo da esposa do chefe do governo, falecido em Vizeu.—5. Sr. Manuel de Freitas Gazul, falecido em Lisboa.



1. Sr. Eduardo Romero.—2. *Leda e o cisne*. Provas finais dos alunos de Belas Artes: O quadro do sr. Eduardo Romero, discipulo de Columbano que obteve a primeira classificação (17 valores)—3. Martinho da Fonseca.—4. O quadro do sr. Martinho da Fonseca, discipulo de Columbano, que tambem obteve primeira classificação.—(Clichés do Benoitel)



1. O premio da Associação Commercial de Lisboa destinado á exposiçáo de artes graficas que em breve se realisará.

O pessoal dos escriptorios da Companhia dos Caminhos de Ferro ofereceu um banquete no hotel d'Inglaterra ao seu antigo collega sr. José Candido Freire que foi escolhido pela

Vae realizar-se uma exposiçáo d'artes graficas que são cultivadas entre nós com esmero. A Associação Commercial de Lisboa e outras coletividades ofereceram premios valiosos e artisticos para serem conferidos aos melhores trabalhos do certamen.



Francisco Dias tendo-se apoderado dos documentos d'um revolucionario de 31 de Janeiro, M. Monteiro, que a bordo da «Sagres» como contramestre procurara revoltar a tripulaçáo fez-se promover a guarda marinha e recebeu o respetivo soldo, sendo preso ao descobrir-se a burla, pois o verdadeiro revolucionario falecera em 1910.



3. Sr. José Candido Freire.—4. Aspéto do jantar oferecido pelo empregados dos escriptorios da Companhia dos Caminhos de Ferro ao sr. José Candido Freire, antigo collega que foi promovido a secretario geral da Companhia.



2. Francisco Dias, que se fez passar pelo revolucionario de 31 de janeiro, Manuel Monteiro, recebendo o soldo como guarda-marinha auxiliar o que foi descoberto, sendo o falso official preso.

direçáo para ocupar o importante logar de secretario geral da Companhia que sem duvida desempenhá com a sua conhecida proficiencia.

As experiencias do SECULO AGRICOLA para applicação
d'explosivos á agricultura



2. O rev. Himalaia introduzindo no terreno um cartucho de seu explosivo.



1. Uma explosão nada util: Se o cartucho explosivo não assenta bem no fundo da perfuração que se fez para o meter, os gases que se desenvolvem acham por baixo um espaço vazio onde se acumulam, projetando verticalmente a terra e perdendo o seu efeito util.

3. Alguns dos assistentes ás experiencias na Amadora: Ao centro o sr. Manuel Cruz Costa, de S. Braz d'Alportel, carregando o cartucho do seu explosivo auxiliado pelos operarios José Madeira Adolino e Antonio de Menezes. Em volta: D. Martinho Pezeira Continho; Cardoso Lopes; o giretor do *Seculo Agricola*; padre Himalaia e o sr. Faber, tecnico da fabrica de dinamite da Trafaria.



4. A praia de S. Martinho do Porto. (Clicê do distinto amator sr. Rosa Junior) - 5. Grupo de creanças no parque admirando a linda bahia. (Clicê do sr. M. Fraga, distinto amator)

A viagem do Chanceler Brasileiro

O ilustre ministro das relações exteriores do Brazil, sr. dr. Lauro Muller, deve ter recebido excelente impressão ao visitar a formosa capital do Estado do Pará. A cidade de Belem vestiu as suas melhores galas, a fim de acolher o digno chanceler que, depois de uma viagem de intuítos puramente patrióticos á America do Norte, aportava pela vez primeira a plágas brasileiras.

O povo paraense recebeu de braços abertos o insigne estadista; o governo do Estado teve para com o preclaro hospede grande copia de gentilezas que lhe não passaram despercebidas.

Sabia-se do alcance social da ida do dr. Lauro Muller a Washington. O paiz inteiro confiava, cegamente, na sapiencia diplomatica do magnanim ministro, que legára a posição eminente do grande Rio Branco. Por todos estes motivos, o Pará orgulhou-se de ser o primeiro Estado que felicitaria s. ex.º

Assim, durante quatro dias (de 3 a 7 d' Agosto), a população alvorçou-se, brincando-lhe nos labios um sorriso de esperança no futuro da sua querida patria, quando servida por homens da estatura moral do incançavel brasileiro.

Para avaliar da alta missão que conduzira S. Ex.º á America do Norte, reportemo-nos ao que participou ao mundo comercial e industrial, a considerada revista *Ex portador Americano*, profusamente espalhada pelas duas Americas:—«Ainda que o objeto oficial da vinda do dr.

L. Muller aos Estados Unidos, seja o de retribuir a visita feita ao Brasil pelo secretario do Estado, Elihu Root, em 1909, outra significação mais profunda a recomenda. Durante o ano passado suscitaram-se umas questões que causaram ligeiros resentimentos entre os dois paizes, e é publico e notorio que o fim da visita de sua ex.º a esta nação é o de empregar a sua influencia pessoal para que essas dissenções desapareçam»

Os resultados felizes para o Brazil se não farão esperar, advindos do maravilhoso tato diplomatico do dr. Lauro Muller.

Sua ex.º nasceu em 1863, na, então, provincia de Santa Catarina, de paes alemães, estabelecidos em Itajahy, em pleno coração das florescentes colonias germanicas, que tanto tem feito prosperar o sul do Brazil. Em 1879, depois de haver iniciado os seus estudos na sua terra natal, seguiu para o Rio. Com decidido pendor para a carreira das armas, entrou para a Escola Militar, onde adquiriu logo distinto logar entre os colegas, sobre os quaes exerceu verdadeira influencia. N'essa

se tempo, a campanha da abolição já despertava no joven milita todos os entusiasmos da mocidade. Escolheram-n'o para presidente da Sociedade Abolicionista da Escola, suscitando-se n'essa ocasião a famosa questão militar por causa do abolicionismo. Lauro Muller, foi então, nomeado para saudar o marechal Deodoro da Fonseca, á sua passagem pelo



Dr. Lauro Muller, ministro das relações exteriores do Brazil, posando para a *Illustração Portuguesa*—(Cliché Max Burkardt, Pará)

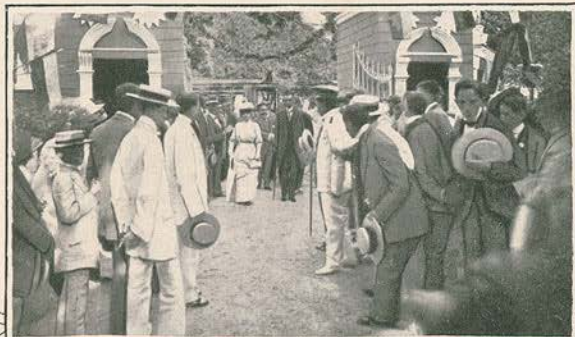
Rio Grande do Sul. O moço patriota sentia arderem-lhe no cérebro idéas de liberdade, de democracia e Republica; desde logo tomou parte ativa no movimento de propaganda, sendo um dos organizadores da jornada de 15 de Novembro.

N'ela se incorporou ao lado de Benjamin Constant e Deodoro da Fonseca, de cujo estado maior era oficial.

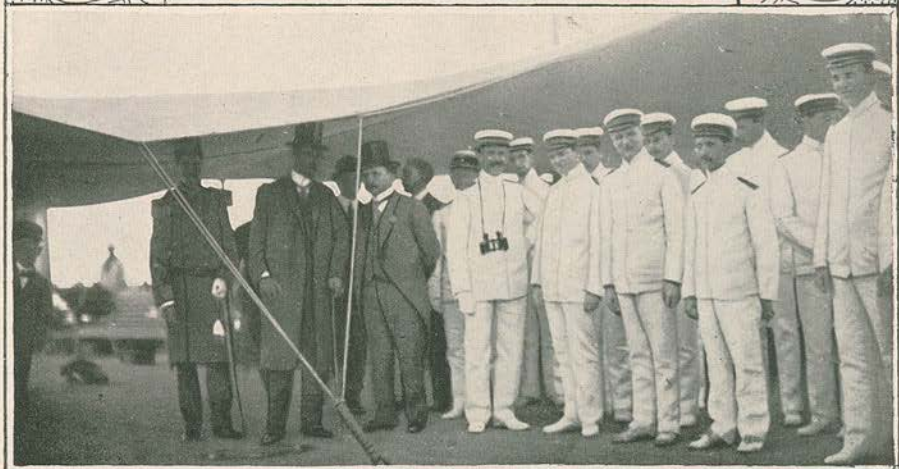
Proclamado o novo regimen, Lauro foi nomeado Governador do seu Estado natal, de onde saíu para representar-o na Constituinte



1. Dr. Eneas Martins governador do Estado do Pará, posando para a *Illustração Portuguesa*—(Cliché Max Barkardt, Paris).—2. O sr. dr. William Jennings Bryan, secretario de estado dos Estados Unidos e Presidente do Conselho Diretor da União Pan Americana que recebeu oficialmente o sr. dr. Lauro Muller



Federal, em que fez parte da comissão dos 21, presidida por Ubaldino do Amaral, e a cargo dos quaes ficou a elaboração da Constituição de 24 de Fevereiro de 1891. Nos dias sombrios da revolta da esquadra do Rio Grande do Sul, combateu sob as ordens do marechal Argollo e do general Gomes Carneiro, pela defeza do governo legal, se bem que na camara se tivesse mostrado inimigo de Floriano Peixoto. A sua ação na defeza da Lapa conquistou-lhe titulos de bravura. Dominada a



3. Entrada do sr. Lauro Muller no bosque Rodrigues Alves, dando a direita a madame Eneas Martins.
4. No poderoso «dreadnought» *Minas Geraes*, o dr. Lauro Muller e dr. Eneas Martins trocando impressões sobre a viagem.



revolta, o oficial parlamentar voltou á camara e contribuiu para que fosse concedida anistia aos revoltosos que combatera. Foi reeleito deputado em varias legislaturas; depois teve mandato na camara alta onde foram busca-lo os coestedaneos para sufragar-lhe novamente o nome á mais alta função eietiva do Estado. Novo ensejo se lhe proporcionou para demonstrar as suas

extraordinarias qualidades de administrador. Em 1902, subiu ao governo da Republica, o eminente dr. Rodrigues Alves. Disposto a empreender obra impercível, o novo presidente teve a alta prespicacia de saber rodeiar-se de auxiliares preciosos pelo saber, pela iniciativa, pelo trabalho e pelo caracter. Chamou Lauro Muller para o governo, e entregou-lhe a gestão da pas-



O dr. Lauro Muller depois da inauguração da sala dos Correios onde estão os retratos de todos os administradores.
2. Funcionarios dos correios do Pará, estando sentado o diretor dr. Virgílio Cardozo d'Oliveira.



ta da industria, viação e obras publicas. N'essas funções, sua ex.^a foi um exemplo; são incomparaveis os serviços, o extraordinario labor que n'elas patrioticamente desenvolveu, pondo em pratica as idéas que havia preconizado nas comissões legislativas a que pertencêra. Por esse tempo, sua ex.^a alcançara o posto de tenente-coronel de engenheiros, e tendo dado provas incon-

cussas do seu vasto preparo, do seu tino administrativo, do seu espirito de iniciativa e presteza de execução, não era de admirar que a sua passagem por tão importante departamento da administração publica lhe permitisse realizar obra consideravel. Cuidou da viação ferrea, dando decisivo impulso a esse serviço; propulsionou a execução da rede S. Paulo-Rio Grande e os es-



1. O chanceler brasileiro no pavilhão onde o intendente municipal de Belem, sr. Dr. Dionisio Bentes, lhe franqueou as portas da cidade.—2. O arco triunfal da avenida 25 d'Agosto no dia da chegada do chanceler.

tudos das vias ferreas do Norte, do Centro e Nordeste do Brazil. Deve-se-lhe, tambem, a conclusão dos contratos para a construção dos portos da Bahia, Pará e Espirito Santo, os estudos de Pernambuco. N'esse momento cogitava na transformação da capital da Republica, fazendo abrir a Avenida Central, hoje avenida Rio Branco, aprofundando o canal do Mangue, fazendo arrazar o morro do Castelo para a construção da Avenida Beiramar. Ao seu largo descortino de estadista deve o Brazil a sua brilhante representação na exposição de S. Luiz, atraíndo a atenção mundial. Mereceram especial cuidado do infatigavel ministro, a navegação de costagem,



questão de preferencia sobre missões militares, a sua resposta incisiva, teve este esplendido e vibrante fecho: — «Eu não tenho preferencia senão pela minha patria». N'esta carreira, já tão cheia de glorias, revelou-se um estadista finissimo, inimigo de frases ócas, superfluas, re-ervadas, um espirito subtil, lucido, original. De origem germanica, conservou o espirito pratico e a tenacidade alemãs; mas é brasileiro antes de tudo, e aquela frase sintetisa bem a sua alta individualidade. A educação do seu caracter, feita no meio brasileiro, fizeram d'ele um verdadeiro

tipo latino, profundamente absorvido pela cultura franceza, sempre preponde-

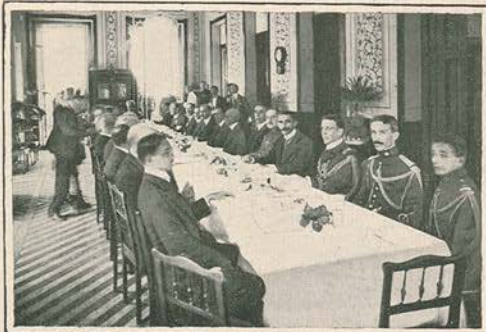
metida á doutrina de Monróe: *A America para os Americanos.*



1. Grupo de diplomatas tirado para a *Illustração Portuguesa* em casa do sr. dr. Eneas Martins que ficou no centro do grupo. Da direita para a esquerda o sr. dr. Helli Lobo secretario da embaixada em Washington, sr. José Francisco Barros Pimentel secretario da legação e sr. Carlos Silva, secretario da legação e official do gabinete do governador.— 2. Um aspecto do Port of Pará no dia da chegada do chanceler.— 3. O lunch no quartel general

a criação de novas linhas, os trabalhos contra as secas nos Estados do Norte, o desenvolvimento dos correios e telegrafos, o impulso á agricultura e as primeiras tentativas no sentido de ser creado o ministerio da especialidade.

Cumprida esta consideravel missão, o dr. Lauro Muller, empreendeu uma viagem á Europa, a fim de restabelecer o organismo abalado pelo ardor e perseverança no trabalho. Voltando á sua cadeira de senador, foi de novo eleito membro da comissão de finanças; quando se agitou a



rante no Brazil. Todavia, é um dos rarissimos politicos que fala a lingua portugueza, fazendo gosto em respeitar-lhe a pureza, exprimindo-se com facilidade, n'uma dição clara e intensiva. Os seus discursos no Pará, foram encantadores, não só pelo conceito, como pelo vernaculo.

Não admira, pois, que sua ex.^a vença todos os corações brasileiros, como aliás, vencera a diplomacia yankee toda ela sub-

metida á doutrina de Monróe: *A America para os Americanos.*

José Simões Coelho.

Pedras para acendedores de METAL AUËR legitimo

24 COM PATENTES DE INVENÇÃO AS MELHORES E QUE MAIS CHISPAS FAZEM

Grande sortido de acendedores e isqueiros

ULTIMA NOVIDADE

O Acendedor TREIBACH equivale a 60.000 phosphoros de eterna duração sem mecanismo. Nunca muda de pedras. Não facha.

Manda-se a amostra pelo correio desde que se envie a importância de 3 pesetas, ou 600 réis.

Dirigir toda a correspondencia a

EUGENIO LAMPARTER, Sevilla, S.^{ta} Anna, 9

HESPAÑA (Unico representante)



TRABALHOS TIPOGRAFICOS EM TODOS OS GENEROS "ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA" RUA DO SEculo, 43—LISBOA

ULTIMA INVENÇÃO NORTE-AMERICANA LUZ A GAZOLINA

Wigard



UNICA QUE ACENDE COM UM FOSFORO COMO O GAZ E TENDO UM PODER ILLUMINANTE DE 500 VELAS. APENAS CONSUME UM LITRO DE GAZOLINA EM 24 HORAS. PE- DIR INFORMAÇÕES A PARAIZO, PE- REIRA & C.^a — COIMBRA

Não-se representantes em todos os concelhos



O passado, o presente e o futuro

REVELADO PELA MAIS CELEBRE CHIROMANTE E FISIONOMISTA DA EUROPA

Madame BROUILLARD



Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das ciencias, chiromancias, cronologia e fisiologia e pelas applicações practicas das teorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lambrós, d'Arpenigney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predize a queda do Imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Falta portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanol. Da consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja)—LISBOA. Consultas a 15000 rs., 25000 e 55000.



Vendas a retalho e por atacado. Artigo perfeito, sempre novo e para todos os preços.

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

A. Pinheiro Filho & C.^o

PARA' * * BRAZIL

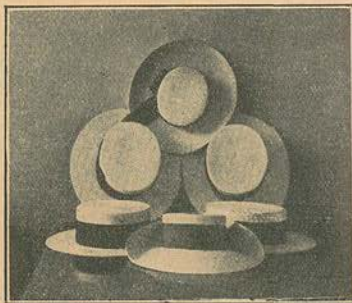
FABRICA

— DE —

Chapeus de Palha

Trv. RUY BARBOSA, 37
Agencia: Trv. S. MATEUS, 20

End. Telegrafico: "RUSTIC"
CAIXA POSTAL 275



Agencia d'O SECULO em Paris

8, RUE DES CAPUCINES, 8

Telefone ————— ASCENSOR

Salão de leitura — Escritório de Informações — Serviços de publicidade
Viagens — Propaganda — Teatros

Na sua agencia de Paris, o *Seculo* tem, minuciosa e es-
crupulosamente organizado, um serviço completo de infor-
mações para ser útil não apenas aos portuguezes e brasilei-
ros que visitam a França, mas a todos os nossos comercian-
tes e industriaes que procurem divulgar no estrangeiro os
seus productos e a todos os comerciantes e industriaes fran-
cezes a quem a propaganda no nosso paiz ou no Brazil pos-
sa convir. Dirigindo-se á nossa agencia, os portuguezes e
brazileiros de passagem em Paris encontrarão o meio mais
economico e mais comodo de se instalar em hotéis confor-
taveis pelos preços mais modicos, em frequentar os teatros,
em fazer excursões, em comprar nos melhores estabeleci-
mentos em condições excepcionalmente vantajosas, dadas as
reduções de preços que conseguimos obter-lhes. Pelo que
diz respeito ao publico francez, ele encontrará na nossa
casa parisiense todas as informações que possa desejar so-
bre o nosso paiz, todas as facilidades para se pôr em rela-
ções com ele e ainda o ensejo de apreciar as obras primas
das nossas artes e das nossas industrias em exposições que
é nossa intenção organizar.

A agencia do *Seculo* em Paris está instalada na Rue des
Capucines, entre a Rue de la Paix e os grandes *boulevards*, a
dois passos da Place Vendôme, a alguns minutos da Opera,
no bairro de maior movimento de Paris, na visinhança dos
grandes creadores da Moda, dos joalheiros mais celebres
do mundo, dos grandes hotéis, restaurantes, casas de chá,
do *rendez-vous* obrigado de todo o Paris elegante e de todo o
estrangeiro, no centro de toda a vida mundana e comercial
parisiense.

Informações por carta Organização de orçamentos de viagens
Estabelecimento de relações commerciaes

DIRETOR ————— PAULO OSORIO
DA AGENCIA

Endereço telegrafico — SECULO-PARIS

Para desenvolver e endurecer os seios não ha melhor do que as Pilules Orientales

E' o que se depreende dos factos e do infinito numero ed cartas, entre outras a que abaixo se transcreve, escripta pela sr. H. L.

A sua alegria é immensa. Tinha muito pouco peito, desesperava-se por ver decorrer os melhores annos da sua juventude e ter um busto liso, uma garganta de ossos. Por fim toma as Pilules Orientales e quinze dias depois escreve:

«Ha somente quinze dias que tomo as Pilules Orientales e noto já com satisfação um resultado que em verdade.—Assinado, madame H. L., rua Gondart, Marselha.»

Este resultado não é para surpreender. Estou costumado, de ha mu to tempo, a receber grande numero de cartas semelhantes, tal como a que segue, trasbordando de satisfação e reconhecimento.

«Tenho a dizer-lhe que as suas Pílules Orientales produziram gra de bem á moça, pois ella tem agora o peito mu to desenvolvido e um aspecto encantador; e, para lhe dar a prova d'isso, dir-lhe-hei que, antes de a tomar, ella pesava 102 libras e agora pesa 105; augmentou estas tres libras desde que toma as suas Pílulas e encontra-se de perfeita saúde. Falei d'ellas a outras pessoas, a quem nada tem feito augmentar o peito nem d'ado forças, e as quaes lhe dei o seu endereo, porque m'o pediram. Assinado, Madame T..., rua Portepoivine, Leches.»

Por discreção profissional calo os nomes, de acordo com o desejo expallos pelas pessoas que as escreveram; mas as cartas estão aqui e fazem fé.

Assim, pois, as Pilules Orientales desenvolvem o peito e fortificam a saúde.

Além d'isso dão ao rosto essa frescura de tez que faz dizer a Madame T... que «tem um apelo encantador.»

Tambem desfazem esses concavos tão feios produzidos pelas saliencias ossas n'um peito demasiado delgado. Da d'isto testemunho a carta seguinte:

«Meu caro senhor: As Pilules Orientales fazem-me muito bem. Graças a ellas vejo com gosto que-as cavidades que me rodeavam a garganta se vão enchendo pouco a pouco. Não desespero já agora de encontrar o que ha anos tinha perdido.—Louise M., rua Franklin, Passy.»

Tenho d' estas referencias com est'outra, cujo entusiasmo não é menor que os manifestados nas anteriores.

«Meu caro senhor: Fiada na fé dos seus annuncios fiz uso o seu reconstituinte dos seios, e apresento-lhe o testemunho

da minha satisfação, pois adquiri já o peito perfeito que desejava. E' surpreendente e, não obstante, exacto.

«Sou muito afetuosa, Emilia R., Roubaix (Norte).»
As Pilules Orientales produzem todos os dias numeraveis resultados analogos, porque as senhoras e as jovens que todos os dias recorrem a estas maravilhosas Pílulas para desenvolver e endurecer os seios ou reconstituil-os, não tem ju conta.

Um formoso peito, harmoniosamente desenvolvido, é, com efeito, um dos maiores atractivos que tem a mulher. Afóra isto, é indicio geral de uma saúde florecente, e as preferencias instinctivas ou racionais dirigem-se sempre para aquellas a quem a natureza favoreceu com este dom.

Aquella que se enristrice de não ser d'este numero, recorra ás Pilules Orientales; em algumas semanas verá como os seus seios se desenvolvem e endurecem, as protuberancias ossas desaparecem e as cavidades enchem-se; o corpo do seu vestido nada terá que invejar ás das suas companheiras mais favorecidas pela natureza, muitas das quaes devem o seu opulento busto nada mais que ás Pilules Orientales.

Não temais de modo algum que estas Pílulas possam apresentar o menor perigo. Ha mais de 30 annos milhares de damas e de meninas as estão usando e nunca ellas deram logar á mais leve censura. Por outro lado os facultativos prescrevem-nas com go-to e numerosas cartas de medicos dão testemunho da sua acção benéfica e ao mesmo tempo da sua effiacia.

Tudo isto isto consagra a reputação das Pilules Orientales e coloca-as acima de toda a comparação possivel com outro qualquer produto ou tratamento similár.

Assim, pois, seja o caso que fór, trate-se de affirmar, de reconstituir ou de desenvolver, não vacile aquella que d'isso carece em recorrer ao unico meio que se lhe offerece de obter o que deseja.

Enviarei gratis a quem o solicite, a todas aquellas que poderiam ainda duvidar, um elegante livrinho que encerra interessantes pormenores e provas irrefutaveis da maravilhosas effiacia das Pilules Orientales. Esse mesmo livrinho se adiccionará a cada frasco de Pilulas expedidas directamente, se assim o desejar.

J. Ratié, Pharmaceutico,—45, rue de l'Echiquier, Paris. Frasco com instruções 1\$500 réis, franco de porte remetidos em vale de correio a J. P. Bastos E C., 30, rua Augusta—Lisboa.



Dr. Bengué, 47, Rue Blanche, Paris.



Sederia
Schweizer
de porte a domicilio.
Últimas novidades em sedas para Vestidos e blusas bem como em veludos e peluches. Pequenas as nossas amostras franco.
Schweizer e Co., Lyonerne E II
(Suíça)

Ourivesaria "CHRISTOFLE"
Fabrica só uma Qualidade
A Melhor
Para obter-la exigir esta Marca
e tambem o nome **CHRISTOFLE** em cada objecto.

Perfumaria Balsemão
RUA DOS RETOZEIROS, 141
Telephone 2777 LISBOA

Para que
=viver? =

triste, miseravel, preocupad., sem a nor, sem alegrias, sem felicidade quando é tão facil obter FORTUNA, SAUDE, SORTE, AMOR CORRESPONDIDO, GANHAR AOS JOGOS E LOTERIAS, pedindo a curiosa brochura GRATIS do professor YALO, 33, BOULEVARD BONNE NOUVELE — PARIS.



SELLOS PARA COLECCOES
H. POULAIN, 5, rue Victor-Massé, Paris.
GRANDE BARRAIXA ENCIMA DOS CATALOGOS
Lista de peçoas utiles e Pm com um formoso sello de 5 centimes. Casuleiros para escolher com os ref. postas.
1000 dif. Pm 12.50 100 Col. Esp., Post. 10.00
2000 " " 27.50 200 " Ingli. 5.00
200 Amer. Can. 10.00 120 " Franç. 5.00
120 Ab. P. Ind. 10.00 75 " Portug. 5.00

Um triunfo notavel!!



Guyot em voiture Delage

Pilette em voiture Mercedes

Bablot em voiture Delage

Salzer em Mercedes

NA CORRIDA MAIS SERIAMENTE DISPUTADA ESTE ANO

GRAND-PRIX DE FRANCE

DE 5 DE AGOSTO

(540 kilometros)

Tendo chegado o primeiro premio a fazer 123,700 metros n'uma hora, os

PRIMEIROS 8 PREMIADOS

levavam pneumaticos

Continental



Duroy em voiture Delage

Lautenschloger em voiture Mercedes

Elskamp em voiture Mercedes

Thomas em voiture Schneider

Eis os seus nomes:

- 1.º BABLOT, em Delage.
- 2.º GUYOT, em Delage.
- 3.º PILLETE, em Mercedes.

- 4.º SALZER, em Mercedes.
- 5.º DUROY, em Delage.

- 6.º LAUTENSCHLOGER, em Mercedes.
- 7.º ELSKAMP, em Mercedes.
- 8.º THOMAS, em Schneider.

A VENDA EM TODAS AS GARAGES